

## **O ENSINO MILITAR E A COMPLEXIDADE: O CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS DO CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE PERNAMBUCO SOB A ÓTICA DE EX-ALUNOS**

*Getúlio Neves Sena*<sup>1</sup>

*Cristiano Corrêa*<sup>2</sup>

*Maria de Fátima Gomes da Silva*<sup>3</sup>

### **RESUMO**

Os desafios que se impõem à sociedade contemporânea, decorrentes da hiperespecialização das ciências, através do pensamento cartesiano linear que fragmentam o conhecimento, reduzindo-o a pequenas partes urge mudanças paradigmáticas nos ambientes de formação, de modo a produzirem-se conhecimentos palpáveis, aplicáveis e que verdadeiramente tenham sentido à vida em sociedade. Nesse sentido, o ensino militar estadual do Corpo de Bombeiros Militar de Pernambuco precisa ser revisto para atender às demandas que surgem diante da complexidade que é encontrada nas relações sociais vividas na contemporaneidade. Para tanto, este artigo buscou o cerne de tais necessidades através da percepção de ex-alunos do Curso de Formação de Oficiais da referida instituição, identificando dificuldades capitais na formação destes, de acordo com suas próprias impressões. Assim, foram aplicados vinte e um questionários com Oficiais voluntários egressos deste curso, formados em 2010, com o intuito de analisá-los, sob a ótica da análise de discurso, associando tal análise aos referenciais teóricos que versam sobre a complexidade e a transdisciplinaridade, com o objetivo de compreender a possibilidade de utilização de tais teorias nos ambientes educativos da Corporação em estudo.

**Palavras-chave:** Oficiais, Formação, Complexidade, Corpo de Bombeiros.

---

<sup>1</sup> Capitão do Corpo de Bombeiros Militar de Pernambuco. Mestrando em Educação Culturas e Identidades pelo PPGEI da UFRPE/FUNDAJ. Email: [sena.getulio10@gmail.com](mailto:sena.getulio10@gmail.com)

<sup>2</sup> Major do Corpo de Bombeiros Militar de Pernambuco. Doutorando em Engenharia Civil – com ênfase em Segurança Contra Incêndio pela Universidade Federal de Pernambuco. Email: [cristianocorreacbmpe@gmail.com](mailto:cristianocorreacbmpe@gmail.com)

<sup>3</sup> Docente Permanente dos Mestrados em Gestão do Desenvolvimento Local Sustentável e Educação e Interdisciplinaridade da Universidade de Pernambuco – UPE. Doutora e Pós-Doutora em Educação pela Universidade do Porto - PT. Email: [fatimamaria18@gmail.com](mailto:fatimamaria18@gmail.com)

**FIREFIGHT EDUCATION AND COMPLEXITY : ESSAYS ON THE  
BODY OF THE OFFICIAL TRAINING COURSE OF OFFICE  
FIREFIGHT PERNAMBUCO FROM THE PERSPECTIVE OF  
ALUMNI**

**ABSTRACT**

The challenges that require the contemporary society, resulting from hyperspecialization sciences, through the linear Cartesian thinking that fragment knowledge, reducing it to small pieces urge paradigmatic changes in training environments, so the if-producing tangible knowledge, applicable and that truly have meaning to life in society. In this sense, the state military education of the Military Firefighters Corps of Pernambuco needs to be revised to meet the demands that arise due to the complexity is found in social relationships lived nowadays. Therefore, this paper aims to find the core of such needs through the perception of ex-students of the Officer Training Course at the institution, identifying difficulties of capital of formation those, according to his own impressions. So they were applied twenty-one questionnaires with volunteers Officers graduates in this course, formed in 2010, in order to analyze them from the perspective of discourse analysis, linking this analysis to the theoretical frameworks that deal with the complexity and transdisciplinarity with in order to understand the possible use of such theories in educational environments of the Corporation under study.

**Keywords:** Officers, Formation, Complexity, Firefighters.

## **1. INTRODUÇÃO**

O método científico dito cartesiano favorece a proliferação de disciplinas, constituindo “um risco de hiperespecialização do investigador e um risco de ‘coisificação’ do objeto estudado”. (MORIN, 2013, p. 40)

Partindo desse princípio, corrobora-se com a mesma ideia ao acreditar que a forma clássica de se fazer “ciência” nos dias atuais não consegue explicar os fenômenos que ocorrem todos os dias ao nosso redor, dada a complexidade e a natureza não linear de tais fenômenos.

Nesse contexto, a Secretaria Nacional de Segurança Pública (SENASP) realiza no ano de 2014 a revisão da Matriz Curricular Nacional para a formação dos Agentes de Segurança Pública (BRASIL, 2014), incluindo perspectivas relacionadas às temáticas de atuação dos Bombeiros Militares. Assim, o presente artigo tem como objetivo analisar o Curso de Formação de Oficiais (CFO) do Corpo de Bombeiros Militar de Pernambuco (CBMPE), na visão dos discentes concluintes do referido curso no ano de 2010 - última turma formada antes da revisão supracitada.

A presente pesquisa tomou por base a verificação da realidade que se apresenta aos novos Oficiais do CBMPE, assim, faz-se necessário o estudo da formação de tais profissionais, com o intuito de compreender a preparação dos mesmos para lidar com as situações laborais cotidianas.

Através de conversas informais, corroboradas com os questionários que serviram de base para a pesquisa em pauta, pode-se inferir que a formação de Oficiais no CBMPE se dá ao longo de três anos, onde os alunos do CFO experimentam pouca integração com o mundo que os espera fora do ambiente de ensino, pois, o curso é ministrado em uma cidade da Zona da Mata e, especificamente, numa área afastada da zona urbana, assim como os discentes experimentam sua formação em um regime de internato; não

obstante, a integração com os Bombeiros dos demais níveis hierárquicos também não é uma constante, salvo nos estágios de habilitação profissional que ocorriam ao final de cada ano letivo ou em algumas atividades operacionais esporádicas, em virtude de grandes catástrofes, nas quais os alunos do CFO participam. Ao final desse período, o agora declarado Aspirante a Oficial<sup>4</sup> se depara com deveres que exigem preponderantemente a habilidade para atuar com pessoas nos seus mais diversos estados de espírito, concomitantemente são impelidos a resgatarem seus conhecimentos teóricos para a aplicação prática nas atividades diárias, sejam elas administrativas ou operacionais.

Com a preocupação em compreender como o ensino militar, com as peculiaridades que lhes são inerentes, inserir-se-ia num contexto de rompimento e “transgressão” do paradigma dominante, o escopo do estudo consiste em indagar os ex-discentes acerca da eficácia do modelo disciplinar vigente, através da realização de um questionário de perguntas abertas com egressos do curso voluntários a participar da pesquisa em tela, os quais se constituíram em uma amostra de 33,87% de alunos do CFO 2010. Assim, através da análise de tal questionário, aliada à revisão teórica acerca da temática ora estudada, verificam-se os desafios que se impõem aos docentes diante da necessidade de transformação do modelo proposto para o ensino-aprendizagem no CBMPE.

Este trabalho é composto por quatro partes, além de sua introdução e das considerações finais. Na primeira parte, busca-se demonstrar o percurso metodológico percorrido para a realização de todo o trabalho, com o intuito de familiarizar e dar ciência ao leitor das escolhas realizadas durante o transcurso da pesquisa, em seguida, ocorrerá a relação entre a teorização acerca do

---

<sup>4</sup> Aspirante a Oficial é o posto assumido pelo recém formado no Curso de Formação de Oficiais, consistindo em um estágio de, aproximadamente, seis meses, onde, ao final do mesmo, caso considerado apto nesse estágio, o Aspirante a Oficial é promovido ao primeiro posto da carreira do Oficial do Corpo de Bombeiros.

pensamento complexo com a formação dos Oficiais do CBMPE, dando sustentação às discussões e indagações surgidas no processo de análise dos dados colhidos na pesquisa. Sequencialmente encontra-se a problematização dos resultados alcançados através dos questionários realizados com os ex-alunos do CFO. Por fim, serão apresentadas as provocações que brotam diante de um cenário que urge mudanças paradigmáticas.

## **2. PERCURSO METODOLÓGICO**

A presente pesquisa partiu do pressuposto de que o rompimento da barreira disciplinar e os esforços para promover um espaço de aprendizagem dialógico, em que discentes e docentes pudessem ter espaço para que seus anseios fossem saciados no processo de formação são necessários para que a aprendizagem adquira um sentido na vida tanto de discentes como de docentes, tornando-se uma experiência ecoformativa.

### **2.1. A abordagem utilizada nesta pesquisa**

Esta pesquisa foi orientada pela abordagem qualitativa de pesquisa exploratória e descritiva, proposta por Lakatos e Marconi (2011), baseando-se para tanto na análise de discurso apresentado por Cappelle e autores (2011), ao examinar os questionários aplicados, pois acredita-se que o discurso de um sujeito é marcado pela ideologia que o mesmo representa, notadamente representando o lugar a partir do qual tal sujeito desenvolve seu discurso. Assim, corrobora-se com Rodrigues e Dellagnelo (2013) quando os mesmos, apoiados em autores (ALTHUSSER, 1999; PÊCHEUX e FUCHS, 1990), afirmam que:

o indivíduo é livremente assujeitado para livremente se submeter às ordens de um sujeito absoluto e universal, ou determinado discurso, tal assujeitamento faz com que cada um seja conduzido sem se dar conta e tendo a impressão de estar exercendo sua livre vontade, a

ocupar seu lugar na sociedade. (RODIGUES e DELLAGNELO, 2013, p.6)

## **2.2. Os instrumentos utilizados para a coleta de dados**

Através da aplicação de questionários, foi realizado o procedimento de coleta dos dados que permitiram chegar às conclusões desta pesquisa. Salienta-se que tais questionários foram aplicados através de envio e recebimento de correio eletrônico, no período de 15 a 30 de julho de 2015. Destaca-se que todos estes, foram precedidos de uma explicação preliminar sobre a pesquisa e seus objetivos (texto introdutório) e da assinatura do Termo de Livre Consentimento Esclarecido – TLCE, conforme consta no apêndice único.

Foi realizado um questionário de questões abertas, composto por quatro questionamentos que induziam os participantes da pesquisa a expressar as opiniões pessoais acerca de suas experiências ao longo do curso. A opção pelo questionário ocorreu em virtude da falta de recursos (materiais e de tempo) para o deslocamento dos pesquisadores até os municípios em que houveram voluntários a participar da pesquisa em tela. Saliente-se que tais voluntários surgiram desde a capital, passando pela Zona da Mata, Agreste e Sertão do Estado, o que inviabilizou o contato direto com os participantes. Não obstante, tal alternativa se mostrou a mais adequada permitindo que os respondentes estivessem mais a vontade para responderem o que bem entendiam, sem a interferência direta de pessoas (pesquisadores) que participaram da experiência de formação o que poderia influir na percepção dos mesmos em relação ao vivido.

Através da associação das análises realizadas nos questionários com o referencial teórico acerca da temática da formação transdisciplinar, problematiza-se as necessidades dos estudantes do CFO, apontando os desafios que se mostram diante da atividade docente no referido curso.

### **2.3. Os sujeitos da pesquisa e o lócus**

Para atingir os objetivos propostos inicialmente, a amostra escolhida para o estudo foi a turma de Aspirantes concluintes no ano de 2010, por se tratar da maior turma já formada na história do CBMPE, assim como se constituir na última turma do referido curso, uma vez que não houveram mais concursos para ingresso de Oficiais no CBMPE desde então. Desse modo, entende-se que tal amostra representa, em grande parte, o sentimento da Oficialidade em relação à sua formação, pois são tais profissionais que, hoje, atuam na atividade-fim da Corporação, aliado ao fato de que estão distribuídos em quase todas as unidades do CBMPE no Estado de Pernambuco.

### **3. RELAÇÕES ENTRE COMPLEXIDADE E FORMAÇÃO DE OFICIAIS DO CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE PERNAMBUCO SOB A ÓTICA DE EX-ALUNOS**

Diante das transformações pelas quais a sociedade contemporânea passa, onde as certezas anteriormente tidas como imutáveis e inabaláveis já não respondem à realidade e à totalidade dos fenômenos observados no dia a dia, surge a possibilidade de estar-se vivendo tempos incertos e fluídos, nos quais tenta-se explicar o que nos cerca através de “ferramentas intelectuais de outras épocas, de outros tempos, observando a realidade como se ela fosse estável, homogênea e determinada”. (MORAES, 2010, p. 22)

Indo de encontro a tal maneira de observar o mundo, Morin (2003) afirma que o conhecimento pertinente é aquele capaz de contextualizar qualquer informação que se pretenda repassar, chegando ao ponto de argumentar que o progresso do conhecimento ocorre principalmente através do aumento da capacidade de contextualização e de englobar as informações, demonstrando-as no processo em que as mesmas se inserem.

Ainda de acordo com Morin (2003, p. 16) “o crescimento ininterrupto dos conhecimentos constrói uma gigantesca torre de Babel, que murmura linguagens discordantes”. Nesse sentido, torna-se cada vez mais escassa a capacidade de contextualização e aplicação dos conhecimentos teóricos à realidade prática vivida pelos discentes. Tal observação mostra-se pertinente, sobretudo no que diz respeito ao ensino profissional ministrado nas Academias militares (PEREIRA e RAMOS, 2014, p. 106; CORRÊA, SILVA e PEDROSA, 2016) dos Corpos de Bombeiros, uma vez que a Matriz Curricular Nacional para a formação dos Agentes de Segurança Pública (BRASIL, 2014), alicerçada em pesquisas realizadas com o intuito de construir o perfil profissiográfico de um Bombeiro militar, demonstra que as competências exigidas para tal profissão perpassam os conhecimentos desenvolvidos por diversas áreas do conhecimento científico, além de que o Bombeiro militar precisa “ser flexível” (BRASIL, 2014, p. 35), ou seja, não pode permanecer enrijecido e convicto de que existirá uma fórmula para o desempenho da labuta diária, mas tem a necessidade de utilizar e “atravessar” diversos campos do conhecimento no desempenho de suas atividades sejam elas operacionais ou administrativas.

A partir de tais constatações, percebe-se o colapso do velho modelo de ciência cartesiana, caracterizada pela preponderância do pensamento linear, que não consegue dar conta mais da complexidade percebida nas relações sociais do mundo contemporâneo. Pois, o profissional contemporâneo tem a necessidade de articular os conhecimentos recebidos das mais diversas áreas científicas, entrelaçando-os e fazendo-os úteis à vida cotidiana.

Face o exposto, encontra-se em fins do século XX a sistematização da perspectiva transdisciplinar, constituindo-se como algo que “está ao mesmo tempo entre as disciplinas, através das diferentes disciplinas e além de qualquer disciplina”. (NICOLESCU, 2005, p. 11)



Nesse momento, cumpre-nos caracterizar a metodologia transdisciplinar associando-a a realidade vivida pelos bombeiros militares durante a sua formação e na sua atuação profissional. Em primeiro lugar, tal metodologia é lastreada por três pilares principais, a saber: a existência de diferentes níveis de realidade, a complexidade e a lógica do terceiro termo incluído.

Para explicar cada pilar, utilizaremos o recurso da exemplificação retirada da experiência bombeiro militar diária em suas mais diversas atividades. Assim, não obstante a percepção do autor (SANTOS, 2005) do prazer e orgulho em refletir sobre tão honrosa profissão, corrobora-se com as reflexões de Santos (2005, p. 207-208), onde o mesmo descreve sua experiência enquanto membro da Corporação no Estado de São Paulo, afirmando:

fui ajudar as pessoas de maneira mais direta, numa ação direta: fui ser bombeiro...Não poderia haver melhor fase de aprendizagem do ser humano em sua fragilidade e fugacidade. Fazer pelos outros, ajudar, contribuir, ou numa só palavra: servir. E sem que houvesse a mínima obrigação de recompensa, nem mesmo de um 'obrigado'. Somente o olhar agradecendo pela vida novamente. Não se tratava de nenhuma reflexão abstrata sobre a finitude humana e sua condição trágica. Mas, a sua plena vivência e participação.

Por sua vez Natividade e Brasil (2006, p.37), chamam atenção para o relevante papel do conteúdo da profissão na constituição da identidade do sujeito bombeiro militar.

Dentro de tais reflexões, volta-se a caracterização da metodologia transdisciplinar a partir de exemplos da vida bombeiro militar. Em se tratando da *complexidade*, Nicolescu (2005, p. 20), afirma que a mesma “surge no momento da passagem para o nosso mundo”, tendo como grande desafio a necessidade de articulação dos conhecimentos concebidos através da explosão da pesquisa disciplinar. Assim, o CBMPE não está de fora de tal realidade, uma vez que se nutre dos avanços tecnológicos e abarca a cada dia uma gama maior e diferenciada de informações acerca de suas mais variadas

áreas de atuação. No entanto, caso a experiência formativa não ofereça oportunidades de contextualização dessas inovações e avanços conseguidos através da pesquisa disciplinar em torno da realidade vivida, estará fadada ao fracasso e à inutilidade e inaplicabilidade.

Sob os outros dois pilares, percebe-se a interconexão entre os mesmos, pois os *níveis de realidade* correspondem a “um conjunto de sistemas invariável sob a ação de um número de leis gerais”. (NICOLESCU, 2005, p. 18) Assim, havendo ruptura em tais leis, pode-se falar em níveis de realidade diferentes. Por outro lado, a *lógica do terceiro termo incluído* rompe com o paradigma da ciência linear que se baseia nos axiomas da identidade e da não-contradição. Jamais considerando a possibilidade de existência de um terceiro termo que possa ser *A e não-A* ao mesmo tempo.

A interconexão falada no parágrafo anterior é facilmente identificada quando observa-se a vivência dos bombeiros militares. Todas as Corporações Militares, sejam Federais ou Estaduais, baseiam-se nos princípios da hierarquia e da disciplina (SANTANA, 2014, p.32). Com isso, percebe-se uma clara divisão, sob o nível de realidade *normativo*, entre Oficiais (comandantes) e Praças (comandados). Entretanto, admitindo-se a existência de diferentes níveis de realidade onde tais preceitos fundamentais do militarismo são quebrados, encontra-se a realidade das grandes catástrofes, onde os bombeiros são levados a “dialogar com os quatro elementos: água, ar, terra e fogo” (SANTOS, 2005, p. 207), nesse nível de realidade a condição humana é posta à prova e os guerreiros do fogo, como são chamados, são submetidos a condições impensáveis e inóspitas à manutenção da vida humana.

É justamente, num nível de realidade tão caro à vida humana que percebe-se a existência do terceiro termo incluído, quando se rompe a barreira que divide o binário Oficiais e Praças e só é possível identificar homens e mulheres com um objetivo comum “vidas alheias e riquezas salvar”. Nesse momento, não obstante, a permanência de funções de liderança e

comandamento dentro da operação, quebra-se o paradigma militarista da hierarquia, podendo-se falar na existência do terceiro termo que é ao mesmo tempo Oficial e Praça.

Diante do exposto, Santos (2009) confirma o desafio da transdisciplinaridade no sentido de transitar pela diversidade dos conhecimentos, necessitando de uma postura democrática cognitiva, admitindo-se que todos os saberes são necessários e importantes.

Pombo (2008, p.123) compara os saberes que se fundem as águas de várias origens que uma vez misturadas, formam um único corpo fluído. Fazenda (2008) por sua vez, chama a atenção para a formação docente como ingrediente primordial para a interdisciplinaridade, quando afirma: “se definirmos interdisciplinaridade como atitude de ousadia e busca frente ao conhecimento, cabe pensar aspectos que evoluam a cultura do lugar onde se formam os professores” (FAZENDA, 2008, p.93).

Moraes (2010, p. 29) infere que “essas teorias nos esclarecem que todo objeto isolado carece de sentido. Daí a importância de se ter um pensamento ecologizado e ecologizante”. Ainda de acordo com Moraes (2010, p. 41) “a educação é um processo de transformação na convivência, em que o aprendiz se transforma junto com os professores e com os demais companheiros com os quais convive em seu espaço educacional”.

A partir de tais apresentações da ótica transdisciplinar, passa-se a analisar os dados obtidos com os questionários aplicados com os ex-alunos do CFO, buscando identificar na percepção dos mesmos a possibilidade ou até mesmo a necessidade de utilização da metodologia transdisciplinar nas práticas educativas do CBMPE, sobretudo no que tange à formação dos Oficiais da Corporação.

#### **4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

Com o intuito de justificar a hipótese preconizada para o início de tal pesquisa, foram propostas quatro perguntas que tinham o objetivo de identificar a necessidade de mudanças paradigmáticas no ensino realizado no CBMPE, dessa forma as perguntas elencadas são as seguintes:

- 1) Para você, existe relação entre as disciplinas tratadas no CFO/BM? Caso positivo, existiam atividades ou oportunidades para integração de tais disciplinas?
- 2) Durante o período de curso, existia a integração com a comunidade local ou com a Corporação como um todo?
- 3) Você considera que ao concluir o CFO/BM o Aspirante a Oficial é capaz de utilizar os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso para a resolução de questões práticas que surgem em sua realidade profissional?
- 4) Durante o período do curso, você conseguiu ter a visão das competências que precisaria desenvolver para desempenhar suas funções profissionais? Justifique.

##### **4.1. Respostas do primeiro questionamento**

Como resultado da primeira pergunta, observa-se que os ex-alunos foram unânimes em afirmar que as disciplinas possuíam integração entre si, corroborando com a nossa hipótese de que o pensamento complexo precisa ser desenvolvido em tal curso de formação, uma vez que o desenvolvimento do espírito contextualizador poderá construir uma experiência ecoformadora em tais escolas.

Dos questionários recebidos, percebe-se que a esmagadora maioria, cerca de 70% citam a existência de momentos isolados de integração entre as disciplinas. Enfatizando, de acordo com o ex-aluno “S”, o fortalecimento do conteúdo adquirido com tais momentos.

Na percepção do pesquisado “R”, há que se destacar a iniciativa do instrutor de Espanhol 2, “que realizou avaliação de um atendimento pré-hospitalar simulando uma vítima estrangeira, devendo o socorrista (aluno) abordá-la na referida língua”.

Outro extrato, do questionário respondido pelo entrevistado “L” chama a atenção para a consciência da existência de oportunidades integrativas e a sugestão de programas de formação nesse sentido, quando afirma que

existia, no CFO, portanto, relações entre disciplinas, bem como oportunidades de integração entre elas, contudo há de se observar se essas integrações eram suficientes à formação de Oficiais Bombeiros Militares. Ao meu ver, essas, poderiam ser mais exploradas, sendo a relação praticada com mais solidez, mais frequência. Uma oportunidade para a implementação efetiva da relação interdisciplinar, multidisciplinar e até transdisciplinar, seria o emprego de ferramentas como ‘semanas de aprendizado’, em que, criando uma ‘semana do atendimento ao afogado’, por exemplo, focar-se-ia um elemento do conhecimento, permitindo observá-lo por prismas diferentes, integrando-o a outros ramos do conhecimento e, assim, explorando os temas em sua plenitude.

O ex-aluno “T” questiona o fechamento das disciplinas em seus objetivos isolados, cada uma se preocupando em atingir os objetivos propostos para o seu campo de conhecimento. Beirando ao perigo da hiperespecialização, como salienta Morin (2013).

#### **4.2. Respostas do segundo questionamento**

Com relação à integração com a comunidade local e com a própria Corporação que os estudantes fazem parte, é perceptível o descontentamento dos ex-discentes com relação às oportunidades de aprendizado e trocas de experiência vivenciadas ao longo do curso.

Nenhum deles respondeu que tal integração existiu, com a Corporação pode-se verificar que tal aproximação só ocorria através dos estágios supervisionados que ocorriam ao final de cada ano letivo, apresentando aos discentes “parcelas” da realidade que os esperava.

Destaca-se a contribuição do entrevistado “B” que afirma “a única forma de conhecermos os assuntos da corporação era através dos instrutores, de maneira informal, quando teciam algum comentário acerca de determinado assunto. Nunca houve um canal oficial da Corporação com os alunos”.

Percepções semelhantes encontra-se nas respostas dadas pelos entrevistados “H” e “L”, onde os mesmos afirmavam, respectivamente, que

nunca houve a integração com a comunidade, fato que deveria ser mudado. A integração torna a atividade direcionada, considerando que no futuro os serviços prestados serão para a população e essa integração desde o período de aluno seria excelente tanto para a formação quanto para a população; e

as integrações com as comunidades locais, bem como com a Corporação em geral, foram feitas de maneira esporádica, de modo de o Curso, por ser estruturado em forma de semi-internato, configura-se isolado, sem contato com o mundo externo, sem contribuição com as comunidades circunvizinhas. Assim, este é um fator que não permite o desenvolvimento da sociabilidade do discente, competência fundamental a ser adquirida pelos indivíduos que exercerão função de agentes de segurança pública e que deverão atuar em acordo com os ditames dos Direitos Humanos, respeitando os princípios da dignidade da pessoa humana, da liberdade para ir e vir e do direito da livre propriedade, por exemplo.

Diante das impressões dos ex-discentes com relação ao curso, no aspecto relacionado à integração, fica clara a inadequação de tal modelo que não apresenta abre as portas da escola para o mundo, não se tornando instrumento de aprendizagem eficaz na formação dos agentes de segurança pública, corroborada pela percepção do ex-aluno “T” quando o mesmo infere que “há uma pseudo impressão de se propor um saber que não diz respeito com a realidade”.

#### **4.3. Respostas do terceiro questionamento**

Dos vinte e um ex-alunos que responderam ao questionário, apenas quatro acreditam que o Aspirante a Oficial é totalmente capaz de associar os conhecimentos teóricos adquiridos no sentido de resolver os problemas práticos que surgem no dia-a-dia da profissão. Sobre os demais, oito consideram os Aspirantes a Oficial parcialmente capazes de responder às

demandas que surgem e nove não acreditam na possibilidade de resoluções de tais problemas com a aplicação dos conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso.

Mesmo dentre aqueles que acreditam na possibilidade parcial de utilização da teoria apreendida na prática profissional, verifica-se a predominância do pensamento cartesiano que dissocia e fragmenta o conhecimento de modo que o mesmo somente será realmente internalizado através da prática profissional, pois o Oficial “N” afirma que “como em todas as áreas existem peculiaridades da rotina profissional, as quais aprendemos somente após a conclusão do curso”.

Já o Oficial “J”, acredita que o curso não consegue construir no aluno o poder de associação teoria x prática, uma vez que o mesmo afirma existir a necessidade de “de um maior aporte no sentido de integrar mais os alunos oficiais do curso com a corporação, levando os mesmos a acompanharem a rotina administrativa do CBMPE e colocá-los, desde as aulas teóricas, para vivenciarem a operacionalidade no sentido de gestão”.

#### **4.4. Respostas do quarto questionamento**

Em se tratando das competências a serem desenvolvidas, os ex-alunos consideram que puderam ter ideia das principais qualidades que deverão possuir para um bom desempenho de suas funções dentro da Corporação.

Em que pese os ex-discentes concordarem no sentido de que os instrutores buscavam associar os conteúdos discutidos aos exemplos da rotina diária, a percepção do Oficial “D” chama atenção para outra ótica que deve ser observada, pois encontramos como resposta que os alunos adquirem alguma visibilidade do que necessitam desenvolver para a atuação profissional, porém “não porque fomos estimulados pela equipe de ensino. Essa visão veio em decorrência da interação entre os próprios alunos e de conclusões próprias tiradas através da observação da natureza dos tipos de serviço, porém a maior

percepção dessas competências deu-se após a formação, decorrente da interação com os Oficiais e Praças, no dia a dia”.

## **5. CONSIDERAÇÕES**

Com base no exposto acima, Suanno (2010, p. 213) conclui que “o pensamento não linear implica outras possibilidades de resolução para os problemas antigos e novos, e não somente aqueles que já são conhecidos há tempos”.

Assim, é importante observar que “é no processo de transformação na convivência que o ser humano conserva, ou não, sua humanidade”. (MORAES, 2010, p. 42) Dessa forma, a criação de ambientes de aprendizagens dinâmicos, em que haja a interação entre os atores da política de segurança pública, ou seja, agentes e destinatários, enriquecerá a formação de tais pessoas, assim como auxiliará a desmistificar os (pré)conceitos para com as instituições militares, fazendo com que sociedade e instituições do Estado estejam em harmonia para o desenvolvimento da cooperação social.

Ante o exposto, cabe uma analogia a Ferreira (2013, p. 46) quando o mesmo explica a necessidade de criação de uma escola dialógica, entendendo que o dialogismo pressupõe “possibilidades de conexões, de interrelações, de interlocuções entre aqueles que são iguais e aqueles que são diferentes”, não pretendendo categorizar os iguais e os diferentes de maneira estanque nem estabelecendo hierarquias. Do mesmo modo, o ensino militar estadual tem a necessidade de abertura ao dialogismo, uma vez que o respeito às diferenças e a preservação dos direitos atinentes aos “diferentes” constituem funções primordiais no trabalho dos agentes de segurança pública e, conseqüentemente, dos Bombeiros Militares.

Destaca-se as limitações do estudo, que apenas principia uma discussão sobre a complexidade na formação dos oficiais dos Corpos de



Bombeiros, com especial atenção a instituição pernambucana. Recomenda-se, portanto pesquisas complementares e que aprofundem questões aqui iniciadas.

Com o resultado de tais questionários e a partir das possibilidades de utilizações da metodologia transdisciplinar, quebrando o paradigma de educação militarista onde, segundo Ludwig (1998), predomina as pedagogias da reprodução, pode-se inferir, ousa-se intuir que a necessidade de modificações profundas na estruturação do referido curso, promovendo uma maior integração entre o ambiente escolar, a comunidade local que, em suma, constitui-se como destinatário e “cliente” dos profissionais que estão sendo formados, e as demais esferas da Corporação.

## **6. REFERÊNCIAS**

BRASIL. *Matriz Curricular Nacional para ações formativas dos profissionais da área de segurança pública*. **Secretaria Nacional de Segurança Pública**, 2014.

CORRÊA, Cristiano; SILVA, Maria de Fátima Gomes da; PEDROSA, Ivo Vasconcelos. A Interdisciplinaridade na Formação dos Bombeiros Militares em Pernambuco. **REBESP -Revista Brasileira de Estudos de Segurança Pública**, Goiânia-GO, v.10, n.2, 2016.

CAPPELLE, Mônica Carvalho Alves; MELO, Marlene Catarina de Oliveira Lopes; GONÇALVES, Carlos Alberto. Análise de conteúdo e análise de discurso nas ciências sociais. **Organizações Rurais & Agroindustriais**, v. 5, n. 1, 2011.

FAZENDA, Ivani C. A. Interdisciplinaridade e Transdisciplinaridade na Formação de Professores. **Revista do Centro de Educação e Letras da UNIOESTE**, Foz do Iguaçu-PR, v.10, n.1, p. 93-103, 2008.

FERREIRA, Hugo Monteiro. A literatura e a escola: diálogos possíveis. **Ciência & Trópico**, Recife, v. 37, nº 2, p. 31-55, 2013.

## Revista FLAMMAE

Revista Científica do Corpo de Bombeiros Militar de Pernambuco

Seção 1 – Artigos Técnico Científicos

Artigo publicado no Vol.02 Nº05 - Edição Especial 2016 - ISSN 2359-4829

Versão on-line disponível em: <http://www.revistaflammae.com>

---

LAKATTOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo-SP: Ed. Atlas, 2011.

LUDWIG, Antônio Carlos Will. **Democracia e Ensino Militar**. São Paulo: Cortez, 1998.

MORAES, Maria Cândida. Ambientes de aprendizagem como expressão de convivência e transformação In: MORAES, Maria Cândida e NAVAS, Juan Miguel Bataloso (orgs) **Complexidade e Transdisciplinaridade em educação: teoria e prática docente**. Rio de Janeiro: Wak Ed, 2010, p. 21-62.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento. Trad. Eloá Jacobina. 8 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

MORIN, Edgar; ALMEIDA, Maria da Conceição de; CARVALHO, Edgar de Assis (orgs) **Educação e Complexidade: os sete saberes e outros ensaios**. Trad. Edgar de Assis Carvalho. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2013.

NATIVIDADE, Michelle Regina da; BRASIL, Vanderleil. A Escolha Profissional entre os Bombeiros Militares. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**. v. 7, n.1, p. 37-43, 2006.

NICOLESCU, Basarab. **O manifesto da transdisciplinaridade**. São Paulo: Triom, 2005.

POMBO, Olga. Epistemologia da Interdisciplinaridade. **Revista do Centro de Educação e Letras da UNIOESTE**, Foz do Iguaçu-PR, v.10, n.1, p. 123-133, 2008.

PEREIRA, Benôni C.; RAMOS, Kátia da C. Formação Profissional nas Academias de Polícia: reflexões sobre a construção de política formativa voltada para a proteção dos Direitos Humanos. **Revista Doutrinal**, Recife-PE, v.3, n.1, p. 104-119, 2014.

RODRIGUES, Márcio Silva; DELLAGNELO, Eloise Helena Livramento. Do discurso e de sua análise: reflexões sobre limites e possibilidades na Ciência da Administração. **Cad. EBAPE.BR**, v. 11, no 4, artigo 8, Rio de Janeiro-RJ, p. 621-635, 2013.

## Revista FLAMMAE

Revista Científica do Corpo de Bombeiros Militar de Pernambuco

Seção 1 – Artigos Técnico Científicos

Artigo publicado no Vol.02 Nº05 - Edição Especial 2016 - ISSN 2359-4829

Versão on-line disponível em: <http://www.revistaflammae.com>

---

SANTANA, Douglas F. O Ensino Militar Estadual além da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **REBESP - Revista Brasileira de Estudos de Segurança Pública**, Goiânia-GO, v.6, n.1, p 33-42, 2014.

SANTOS, Akiko. Complexidade e transdisciplinaridade em educação: cinco princípios para resgatar o elo perdido. In: SANTOS, Akiko e SOMMERMAN, Américo. **Complexidade e transdisciplinaridade: em busca da totalidade perdida**. Porto Alegre: Sulina, 2009, p. 15-38.

SANTOS, Marcos Ferreira dos. Ancestralidade e convivência no processo identitário: a dor do espinho e a arte da paixão entre Karabá e Kiriku. In: Brasília. **Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03**. Secretaria de educação continuada, alfabetização e diversidade. Coleção Educar para todos, 2005.

SUANNO, João Henrique. Práticas inovadoras em educação: uma visão complexa, transdisciplinar e humanística. In: MORAES, Maria Cândida e NAVAS, Juan Miguel Batalloso (orgs) **Complexidade e Transdisciplinaridade em educação: teoria e prática docente**. Rio de Janeiro: Wak Ed, 2010, p. 207-226.

**APÊNDICE ÚNICO**

**TERMO DE LIVRE CONSENTIMENTO**

**Título da Pesquisa:** REFORMULAÇÃO DO CURRÍCULO DO CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS BOMBEIRO MILITAR (CFO/BM): DESAFIOS E PERSPECTIVAS

**Pesquisador:** Getúlio Neves Sena – Estudante de Mestrado em Educação, Culturas e Identidades.

**Justificativa dos objetivos:**

GERAL:

Identificar a adequabilidade do currículo do CFO/BM frente à sociedade globalizada dos dias atuais, requerendo uma visão crítica diante da complexidade das relações sociais

ESPECÍFICOS:

Analisar o currículo do CFO/BM 2010 comparando-o com a Matriz Curricular Nacional para os agentes de segurança pública, verificando a possibilidade de utilização da mesma no cenário pernambucano;

Realizar consultas aos ex-discentes do CFO/BM, visando compreender as dificuldades enfrentadas por tais profissionais ao concluírem o referido curso.

**Metodologia:** Realizar análise dos dados, confrontando-os com os relatos dos ex-discentes acerca de sua experiência profissional.

**Riscos e Desconfortos:** Em princípio inexistentes.

**Benefícios:** Após o término da pesquisa, espera-se, um diagnóstico da percepção sobre a existência de interdisciplinaridade no Curso de Formação de Oficiais do CBMPE, gerando uma ferramenta de gestão educacional e de gestão de pessoas.

**Direitos do Sujeito Pesquisado:**

1. garantia de esclarecimento e resposta a qualquer pergunta;
2. liberdade de abandonar a pesquisa a qualquer momento sem prejuízo para si;
3. garantia de privacidade à sua identidade e do sigilo de suas informações;

**Dúvidas e Esclarecimentos:** Getúlio Neves Sena, Rua Oliveira Fonseca nº350, apto 401, Campo Grande, Recife-PE, CEP: 52.040-250, telefone para contato: (81)99678-4932, Endereço Eletrônico: sena.getulio10@gmail.com.

Eu, \_\_\_\_\_ (pesquisado), abaixo assinado, tendo recebido todos os esclarecimentos acima citados, e ciente dos meus direitos, concordo em participar desta pesquisa, bem como autorizo toda documentação

## Revista FLAMMAE

Revista Científica do Corpo de Bombeiros Militar de Pernambuco

Seção 1 – Artigos Técnico Científicos

Artigo publicado no Vol.02 Nº05 - Edição Especial 2016 - ISSN 2359-4829

Versão on-line disponível em: <http://www.revistaflammae.com>

---

necessária, a divulgação e a publicação em periódicos, revistas bem como apresentação em congressos, *workshops* e quaisquer eventos de caráter científico.

Local:

Data \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Assinatura do Pesquisado  
Pesquisador

Assinatura do

### QUESTIONAMENTOS

- 1) Para você, existe relação entre as disciplinas tratadas no CFO/BM? Caso positivo, existiam atividades ou oportunidades para integração de tais disciplinas?
- 2) Durante o período de curso, existia a integração com a comunidade local ou com a Corporação como um todo?
- 3) Você considera que ao concluir o CFO/BM o Aspirante a Oficial é capaz de utilizar os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso para a resolução de questões práticas que surgem em sua realidade profissional?
- 4) Existe a contextualização dos conteúdos ensinados nas diversas disciplinas para a atividade prática do Bombeiro Militar?
- 5) Durante o período do curso, você conseguiu ter a visão das competências que precisaria desenvolver para desempenhar suas funções profissionais? Justifique.

---

**EDUCACIÓN DEL BOMBEROS Y COMPLEJIDAD : ENSAYOS SOBRE EL CUERPO DEL CURSO DE FORMACIÓN OFICIAL DE BOMBEROS MILITAR PERNAMBUCO EN LA PERSPECTIVA DE ALUMNOS**

**Resumen**

Los retos a los que se enfrenta la sociedad contemporánea, como resultado de hiper-ciencias, a través del pensamiento cartesiano lineal que el conocimiento fragmento, reduciéndola a trozos pequeños urgen cambios paradigmáticos en entornos de formación con el fin de producir conocimiento palpable, se aplican y que realmente tienen sentido a la vida en la sociedad. En este sentido, la educación militar del estado de los bomberos militares del Cuerpo de Pernambuco necesita ser revisado para satisfacer las demandas que surgen debido a la complejidad que se encuentra en las relaciones sociales vividas hoy en día. Por lo tanto, este trabajo tiene como objetivo el corazón de esas necesidades a través de la percepción de los alumnos del Curso de Entrenamiento de Oficiales de la institución, la identificación de las dificultades en la formación de capital de éstos, de acuerdo con sus propias impresiones. Por lo tanto, se aplicó veintidós cuestionarios a los graduados que trabajan como voluntarios oficiales de este curso, formado en 2010, con el fin de analizarlos desde la perspectiva del análisis de contenido, que une este análisis a los marcos teóricos que tratan de la complejidad y transdisciplinariedad a fin de comprender la posibilidad de utilizar estas teorías en entornos educativos de la Corporación en estudio.

Palabras Clave: Bomberos; Complejidad; Educación del Bomberos.